

EDITORIAL

O presente número dos **Cadernos de História PUC Minas**, concebido na modalidade “temática livre”, acabou por congregiar trabalhos que podem ser aproximados, grosso modo, em dois grandes conjuntos.

O primeiro conjunto compreende cinco temas que focam o contexto urbano. Dois deles adotam uma perspectiva social, analisando em periódicos a questão da criminalização, de crescente atualidade nas grandes metrópoles sul-americanas. Este é o caso de “A criminalização do espiritismo no Código Penal de 1890: as discussões nos periódicos do Rio de Janeiro”, no qual Adriana Gomes examina os periódicos **Jornal do Commercio**, **O Apóstolo** e **Reformador**, que circulavam na capital federal na segunda metade do século XIX, tendo como objetivo transformar os seus discursos em mecanismos de legitimação de seu ideário e de convencimento do leitor. O outro artigo é “Niños y ‘mala vida’. Prostitución infantil, criminalización y endocrinología en Buenos Aires, entre 1914 y 1934”. Nele, a partir da **Revista de Criminología, Psiquiatría y Medicina Legal**, Mariana Dovio analisa questões da infância na cidade, através da noção de “mala vida”, que caracteriza os comportamentos ligados à delinquência e periculosidade infantil do ponto de vista da endocrinologia e dos estudos de biotipologia, iniciados por Nicolás Pende.

Na sequência, o artigo “De dentro da rede: delineamentos e nuances de um conceito”, de Elias Coimbra da Silva, privilegia uma abordagem de caráter espacial na análise do fenômeno das redes urbanas. Sua proposta é resgatar, na trajetória das pesquisas sobre o assunto, as transformações no objeto propriamente geográfico – o Espaço – na dimensão política da territorialidade ou, em outras palavras, uma “gramática” política inscrita no Espaço, apoiada na História.

Os artigos quatro e cinco tratam a questão da cidade sob uma perspectiva culturalista. Assim, “Belo Horizonte das primeiras décadas do século XX: entre a cidade da imaginação à cidade das múltiplas realidades”, de Júlia Calvo, aborda a singularidade da capital mineira através das suas imagens complementares – cidade republicana e cidade moderna –, no momento de seu planejamento. De sua parte, “São Paulo: cem anos de (en)canto e desen(canto)”, de Ivison Poletto dos Santos, envereda pelo caminho ousado de “fazer a História por meio da música”, através da utilização das letras das melodias como documentos históricos, auxiliado pelos os instrumentos teóricos e

metodológicos proporcionados pela teoria da História, com o objetivo de recuperar aspectos presentes no cotidiano informal de seus habitantes.

O segundo conjunto apontado compreende três trabalhos de cunho predominantemente teórico. Assim, “O Papel do Indivíduo na História”, de Nildo Silva Viana, examina, a partir da concepção materialista da história, a formação social do indivíduo, sua singularidade e autonomia relativa, destacando a sua participação na história como expressão de forças atuantes na sociedade.

Os dois últimos trabalhos têm em comum o historiador como objeto de análise. Desse modo, o Ensaio bibliográfico “Jacques Le Goff – considerações sobre contribuição para a teoria da história”, de José D’Assunção Barros, comenta a importância daquele autor para a historiografia, quer medievalista, quer no campo da Teoria e da Metodologia da História. Por sua vez, a conferência “Economia e História sob o olhar de Eric Hobsbawm: uma radiografia dos séculos XIX e XX”, proferida por Tânia Maria Ferreira de Souza, em seminário organizado pelo Departamento de História, focaliza a emergência e trajetória do capitalismo moderno e as transformações sofridas pelo sistema através das principais obras do autor.

Os trabalhos indicados reforçam a convicção da importância dos estudos interdisciplinares, reafirmando o compromisso dos **Cadernos de História PUC Minas** em reservar um número anual para a publicação de temas diversificados.

Prof.^a Dr.^a Heloisa Guaracy Machado

Editora-gerente dos *Cadernos de História* da PUC Minas